

Está pois, lançada na fértil terra do nosso colégio, a semente da cultura. Sejamos, portanto, o adubo para fortalecê-la.

Paulo Fernando Lago

SOCIAIS

Destacamos com prazer a notícia do ingresso, na Escola de Aeronáutica de Barbacena, do ex-aluno deste Colégio, Ivan Pinto Tancredo, e na escola de cadetes do exército, do ex-aluno Ivany Pinto Tancredo, filhos do nosso bom amigo, Sr. Oscar Tancredo. Apresentamos aos estudiosos alunos e aos seus pais, nossos parabéns.

Nos exames vestibulares à Faculdade de Direito de Niterói foram aprovados os ex-alunos, Gastão Van Gasse e José Oscar Lopes, este último, professor de linguas neste educandário. Recebam ambos nossos cordiais parabéns.

No dia 6 de abril transcorre mais um aniversário de ordenação sacerdotal do Revmo. Monsenhor Antonio Salerno, Vigário Geral da Diocese e alma de muito dos grandes empreendimentos que, hoje, honram a diocese valenciana.

Queira aceitar, Monsenhor Salerno, nossos mais cordiais parabéns.

Com grande solenidade tiveram início, em 27 do passado mês de março, as solenidades comemorativas do 25º aniversário da fundação da diocese.

O Santo Padre enviou um telegrama de felicitações e uma bênção especial para o Exmo. Sr. Bispo e fiéis da diocese.

No dia 8 do passado mês de março, nasceu o menino, Fernando José, filho do professor e tesoureiro do Colégio, Sr. José Wilson de Andrade Ávila e de sua Exma. esposa Dna. Magdalena Salles Ávila. Que Nosso Senhor abençoe e conserve o pequeno, Fernando José.

No próximo dia 22 do corrente, embar-

cará, no "Conti Grande", o Exmo. Sr. Bispo diocesano que, em visita "ad limina" e para o jubileu do Ano Santo, se dirige à Roma, onde permanecerá durante várias semanas.

Que S. Excia. Revma., disfrute de saúde tanto durante a viagem, como durante a estadia em Roma, e, na volta seja portador de uma bênção especial do Santo Padre, são os votos de "Cultura".

No dia 25 do mês de março findo, foi inaugurada solenemente a Academia Valenciana de Letras.

Auguramos para a novel Agremiação um florescente futuro.

O Revmo. Sr. Pe. Natanael de Veras Alcântara publicou, como homenagem às bodas de prata diocesanas, um folheto, muito detalhado, e elegantemente confeccionado, sobre a evolução religiosa de Valença.

Felicitemos ao Revmo. Pe. Natanael por seu trabalho.

No mês de abril os alunos:

- Samuel Boiman - no dia 2
- Fábio Amancio e Salomão Abdalla - no dia 3
- Humberto Lameira - dia 4
- Emmanuel Nery de Oliveira e Charles Roberto - dia 5
- Roberto - dia 10
- Roberto da Rocha - dia 12
- Roberto Magalhães Júnior e José Roberto - dia 13
- Roberto Soares - dia 14
- Joaquim Rezende Alves - dia 15
- José Vicente Silva - Helion Nunes Ramos e José Gonçalves Ramos - dia 16
- Albino Gonçalves Alves - dia 17
- Fabiano José Monteiro Nogueira - dia 18
- José Luiz Mirra - dia 20
- Luiz Carlos Leite Pinto - dia 21
- Luciano Soares de Oliveira - dia 24
- Paulo José Jannuzzi - dia 25
- João Paulo Rabello de Souza e Eutratios Torres - dia 28
- Paulo Soligo-Meyer - dia 29
- Mauro de Medeiros e Luiz Carlos da Cunha - dia 30.

Quero que as mesmas pessoas sejam oráculos de saber e templos de devoção; quero que os intelectuais leigos sejam devotos, e os eclesiásticos devotos sejam intelectuais.

Cardial Newman

O CORVO

Secção de Piadas a cargo de Olney B. Freilas

MUITO comum, é nos dias de hoje, vêr-se às portas de um buteco, grupos embriagados de indivíduos jocosos. Em tempos idos, porém, o chamado "humorismo popular", era tido por certo, como motivo de desenlace entre duas famílias amigas.

De fato, os "barões" e senhores nobres da antiguidade, está claro que achariam os tempos de agora, uma infâmia!

Entretanto, comum é, vêr-se, quer seja em meios de locomoção, ou entre o apinhamento das ruas, em certo ar de graça. A falar a verdade, encontramos nós, em cada frase pronunciada, por outrem, um ponto de deboche, que logo se transforma em anedotas. Não estou em absoluto para dissertar tais fatos, no entanto, do meu ponto de vista, ser uma renomada incompreensão, o ataque incessante, movido às publicações humorísticas, que, frisando-se bem, zelem pela moral e pelos cálculos. Infelizmente porém, bem como as, são estas publicações, daí, surgindo, essa, a minha iniciativa, em que, que trouxesse o humorismo puro, aliado às gravuras, às "anedotas animadas", que sabem, as já conhecidas caricaturas.

E' pois assim, que dou por aberto, este pequeno cantinho, intitulado O CORVO!



A SENHORA: Venha cá, Joll, venha cá!

O VAGABUNDO: Não tenha receia, minha senhora: sou vegetariano!

ANEDOTAS

— Meu marido vive no mundo da lua. Com a cabeça no ar.

— Distraído?

— Não. E' aviador.

Inteligência infantil

— Mamãe, por que é que papai tem pouco cabelo?

— Porque é um bom esposo!

— E porque a senhora tem muito cabelo?

— Vá passear, filhinha, e não me aborreça.

Aconteceu na África

Um explorador americano, sentindo-se atraído pelos perigos da selva, embarcou para a Africa. Lá chegando, encontrou uma tribo de índios, e querendo passear, ofereceu o braço, à uma índia:

— Senhorita, aceita o meu braço?

— Não, obrigada, já almocei!

Conversa entre dois prêsos

— Então, não gostarias de casar?

— Deus me livre; eu amo a liberdade.

Modo de pensar

A ESPOSA: Os homens são todos uns idíotas!

O ESPOSO: Não diga isso, querida; ainda existem muitos solteiros.

CHICO BORRÃO

Chico Borrão, colono do sítio do Pica-Pau Amarelo, era o sujeito mais pessimista do mundo.

Sempre nervoso, emburrado e de mau humor, achava que nada no mundo era certo, que no fim, as coisas, dariam errado... enfim o tipo do "sujeito" que "enche" as medidas!...

Era uma triste noite de Abril, noite feia e sem luar. Lá fora, a tempestade aumentava, os raios se sucediam, e os trovões, rugiam, quais leões enfurecidos.

Chico, refestelado em uma velhíssima

poltrona, já agora, de um só braço, maldizia intimamente, o sinal mandado por Deus, à Terra: "e porque esta chuva, iria estragar a colheita, e porque as estradas iriam ficar enlameadas, e... raios partam a chuva!"

Ah! Chico, quanta gente, lá na cidade, no recesso de sua luxuosa residência, pragueja contra a chuva, porque não deixou ir ao cinema, ou passear de carro, ou encontrar-se com a namorada!...

Mas tu, caboclo brasileiro, que te ufanas do produto do teu trabalho, tu, caboclo, desta terra de Santa Cruz, que cantas ao violão e dedilha no pinho, as mais belas modinhas, tu não és sincero, não o dizes do fundo d'alma!

Há muito tempo não vejo o Chico...

Creio eu, há dois ou mais anos...

Dizem que já mudou — que não tem mais aquele pessimismo terrível, que lhe invadia a alma e lhe corroia o coração...

Dizem também que já se casou e tem filhos e dedica a vida, inteiramente a eles...

Seja como for, do modo que estiver, não te desejo mal, Chico! — Sê mui feliz e que os anos que passam, ajudem a tua existência.

Coisas que acontecem...

Numa aula de Francês, leram as duas jovens que também integram o 1º ano científico. Em seguida o Professor ordenou: "Agora, leia a outra aluna". O riso foi geral. É que a "outra aluna", era o... Paulo Grijó.

As constantes mudanças da ortografia portuguesa, às vezes, trazem sérios prejuízos a algumas palavras. Por exemplo, a palavra NÚ, que, como se vê, levava um acento. Pela nova regra, é agora completamente despida, porque nem mais do acento o Nu se veste.

Em certa aula, o Prof. Lavoisier, explicava que, atualmente, com o progresso da ciência, já se faz a inseminação artificial quanto aos bovinos, e que isto se baseava nos princípios de Darwin. Após, foi arguido o aluno Luiz Jannuzzi, e, interrogado sobre a personalidade de Darwin, respondeu:

Darwin? Ah! Foi o homem que fabricou um bezerro!

Certo aluno ameaçou um outro que, se este não parasse com a brincadeira, levaria um sopapo. Imediatamente o outro respondeu: Parar? Pra que? Se tudo que você diz é só...papo.

Paulo Lago

Curiosidade:

O maior mestre de línguas que já houve foi o Cardinal Mezzofanti. Falava correntemente 114 idiomas e 70 dialetos. A língua que dificuldade teve em aprender foi o chinês que lhe tomou 4 meses de estudo.

O veneno da cascavel é 5 vezes mais ativo que o de qualquer outra cobra venenosa.

Proporcionalmente ao peso, a asa de um pássaro é 20 vezes mais forte que o braço de um homem.

exercitar a memória?

Charadas

- 1a. - O homem transporta a ave 1 - 1
- 2a. - Rasteiro e loura 2 - 2
- 3a. - Na fruta a sílaba difícil é um bairro 2 - 2
- 4a. - Este curso 3 - 2
- 5a. - O primeiro de um em um vem
- 6a. - e nas papilas tem uma
- 7a. - posição na parte de uma ave está no prelo 1 - 1
- 8a. - No corpo humano e no navio é uma embarcação 2 - 2
- 9a. - Meu parente e o acidente geográfico é um curso 2 - 2
- 10a. - O homem oferece a consoante ao mentiroso 1 - 1 - 1

Perguntas

- 1a. Quais as cinco frutas que não têm a letra a no nome?
- 2a. Qual é o nome de 8 letras que tirando 6 ficam 6?
- 3a. O que é que antes de ser já era?
- 4a. Qual o número que invertido perde 4/7 do seu valor?
- 5a. Três companheiros foram caçar perdiz. Cada-um matou uma, quantas morreram?

6a. Qual a diferença entre a pulga e o Elefante ?

7a. O que é que tudo tem ?

8a. Qual é o nome de três sílabas que se escreve com duas letras ?

9a. Dois rapazes estavam andando na rua, perderam seus relógios e mudaram de sexo, porque ?

10a. Qual o animal que come com o rabo ?

Respostas no próximo número

Da dupla charadista Airlton e José

1º ano científico

Apresentar uma virtude que não possuímos é a maior covardia infâmia.

A GRANDE SEMANA

Estamos no fim da quaresma, separação imediata para os grandes mistérios, cuja recordação e meditação devem formar parte especial de nossa vida de cristãos.

Em meio de um mundo que se dissolve e ameaça ruir, sociedade enfraquecido, pelo esquecimento dos princípios do divino crucificado, voltamos para estes santos dias, para as grandes celebrações da Cruz de Cristo. Acompanhamos nestes solenes e últimos dias, a Cruz pública, como discípulos fiéis, como a penitente Magdalena, nos santos dias, ao pé da Cruz, e gravamos em nossa alma os derradeiros ensinamentos do divino Salvador, manancial perene da única doutrina que pode salvar o mundo.

Doutrina de amor, para aquecer este mundo enregelado pelo ódio, este mundo insensível aos sofrimentos e à miséria de seus irmãos, um mundo que se deleita na perseguição e na vindita; doutrina de exaltação do desprendimento, da pobreza voluntária, para um mundo que ha constituido, como único deus, o deus dinheiro, o deus riqueza, o deus fausto, o deus vaidade; doutrina que diviniza o sofrimento, para um mundo que só pensa em divertir-se, em gozar, em satisfazer suas mais baixas e humilhantes paixões; doutrina de perdão, para um mundo que não quer esquecer, que só pensa em esquecer, que pratica a injustiça para vingar outra real ou imaginada injustiça.

Só a doutrina da Cruz pode salvaguar-

dar os únicos valores que elevam e dignificam o homem: os valores espirituais, os valores morais, os valores eternos.

Meus caros alunos, que esta Semana Santa seja para todos uma semana de aproximação a Deus, de revalorização de nossa fé, de compenetração de nossos deveres de fiéis, de verdadeiros discípulos do Mestre agonizante por nós. Participemos das solenes cerimônias litúrgicas, da sagrada comunhão na 5a. feira santa, como preito de gratidão pelo régio e celestial presente da Eucaristia, procedamos como verdadeiros jovens católicos, confessando publicamente a doutrina de Cristo.

Isto é o que a Igreja e o próprio Cristo esperam de todos os fiéis, de maneira especial, durante estes dias.

DEMOCRACIA

Por Carlos Wick

2º ano ginásial

Amo o Brasil, porque é minha Pátria. Orgulho-me de seu passado, de seu progresso e dos grandes heróis que tem tido. Mas amo-o ainda mais, porque é uma nação democrática. Há povos muito atrasados onde os indivíduos são divididos em classes separadas, com direitos diferentes.

No Brasil, porém, todas as pessoas, que respeitem a lei, são perfeitamente iguais em direitos, ricos ou pobres, pretos ou brancos, de quaisquer religiões. As leis, isto é, as determinações do que cada um de nós, pode ou não fazer, são iguais para todos. Elas são feitas pelos representantes do povo, escolhidos em eleições livres. Hoje, eu sou apenas um moço que estuda o 2º ano ginásial, mas sei que, crescendo, poderei ser também, na vida do Brasil, o que qualquer outra pessoa pode ser, porque os direitos de todos os Brasileiros são iguais.

O Brasil é uma democracia e nós todos, hoje meninos, temos o dever de nos preparar, afim de que nosso povo possa existir sempre, assim.

Em nações não democráticas, poucas são as que mandam e apoiam o poder na força militar de que dispõem. As demais pessoas são como escravos, obrigados à obediência e sem direitos.

Amo o Brasil, não só porque ele é uma grande nação, mas amo-o, principalmente, porque nós, os brasileiros, somos pela existência, no mundo, da democracia, governo em que todos fazemos sentir nossa vontade, em que todos somos iguais perante a Lei, e em que todos cooperamos, como uma grande família unida, no bem estar coletivo.

Eu, menino do Brasil, prometo fidelidade à minha terra: na paz, pelo trabalho constante e modo correto de proceder para com todos; na guerra, por meu valor pessoal de Soldado a serviço da minha Pátria, que é o prolongamento da minha família. Prometo fidelidade na defesa da democracia, afim de que a nação brasileira seja sempre uma das grandes nações civilizadas do mundo, pois tenho no ouvido os versos do Poeta: OLAVO BILAC

*Criança! não verás nenhum país como este;
Imita na grandeza a terra em que nasceste!*

Quadro de Honra

dos alunos do
Colégio Valenciano São José

Março de 1950

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar —	Sebastião Neves Araujo	8,7
2º "	Francisco Antonio França	7,8
3º "	Carlos de Souza Vidal	7,7
4º "	Coiso Monteiro Pereira	7,3
5º "	Sionil da Silva Ribeiro	6,5

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	João de Almeida	8,0
2º "	Nelson Luiz de Oliveira Lyra	7,8
3º "	Luiz de Brito	6,8
4º "	João Manoel Dias Filho	6,5
5º "	Jomar Ribeiro da Costa	6,2

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Edgar Ferraz Pinto Vianna	7,4
2º "	Zulmar Corrêa dos Santos	7,3
3º "	Luiz Coelho de Mello	7,2
4º "	Darcy Gomes	7,0
5º "	Francisco Romano Conceição	7,0

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Roberto Antonio Pinto Paiva	7,7
2º "	Antonio Carlos de Araujo Lago	7,6
3º "	Fabiano José Monteiro Nogueira	7,4
4º "	Carlos Agostinho Alessio Oliveto	6,8
5º "	José Ubaldo Horacio Delphim	6,8

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Rubem Augusto Taveira	9,7
2º "	Ison Freire Soares	7,3
3º "	Jackson Machado da Fonseca	7,2
4º "	Paulo Valente Filho	6,7
5º "	Jefferson de Faria Leal	6,5

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	José Luiz de Barros Araujo	6,9
2º "	Antonio José Alves	6,8
3º "	Djalma de Assis Nogueira	6,7
4º "	Flavio Gonçalves de Oliveira	6,5
5º "	Luiz Carlos da Silveira	6,5

3a. SÉRIE

1º Lugar —	Wilson Guimarães Moreira	7,4
2º "	José Ferreira de Azevedo	6,2
3º "	Vago	
4º "	"	
5º "	"	

1a. SÉRIE

1º "	de Abreu Pinheiro	7,6
2º "	José Raul da Costa Machado	7,3
3º "	Eloy Rocha	6,4
4º "	José Carlos Grijó	6,4
5º "	Vago	

Bastus	8,7
Albano	8,2
Guarany	7,8
João Ribeiro	7,0
Valente	6,4

2ª SÉRIE CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	7,8
2º "	Dalmo Ochsendorf	7,0
3º "	Ernestino Bustos	7,0
4º "	Heitor Neves Simão	6,9
5º "	Damley Leal Moreira	6,3

3ª SÉRIE CIENTÍFICO

1º "	José Nogueira Coimbra	7,8
2º "	Cesar Capobianco	7,7
3º "	Carlos Escobar Bueno	7,4
4º "	Arron José Cheinferber	7,2
5º "	Humberto Francisco Jannuzzi	6,9

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — WILSON DE ANDRADE ÁVILA

O'rgão dos alunos do Colégio Valenciano «São José»

—1— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —1—

ANO 5

Marquês de Valença, 4 de Abril de 1950

NÚMERO 36

Eu Creio

MONS. TOMÁS TEJERINA

Eu creio na mocidade, mesmo na mocidade de nossos dias.

Eu creio numa mocidade de acôrdo com os princípios da Religião e da Pátria, e não duvidar de que a maioria dos jovens formam-se de acôrdo com estes princípios? Negá-lo seria lançar sobre os educadores a pecha de... de traição.

Eu creio na mocidade que ouve falar, frequentemente, com respeito, com amor, com orgulho, de sua terra, de suas tradições, de sua história, de suas glórias passadas e presentes, assim como de suas futuras esperanças. Eu creio numa mocidade formada no respeito à autoridade, às instituições que dirigem os destinos da Pátria e os homens que encarnam estas instituições, sem que isto implique a supressão de uma crítica, leal, construtiva e honesta.

Eu acredito numa mocidade na qual se despertam nobre emulação, ideal de superação, espírito de solidariedade e compreensão dos valores, antítesis do egoísmo e da inação.

Numa mocidade formada nestes mol-

des temos que acreditar e acreditar com fundamento, pois que através da história de todos os povos, vemos que o seu entusiasmo, o seu idealismo sadio, a sua dedicação e seu espírito de sacrificio até a morte, têm salvo, não uma, senão muitas vezes, os valores pátrios e a pátria mesma.

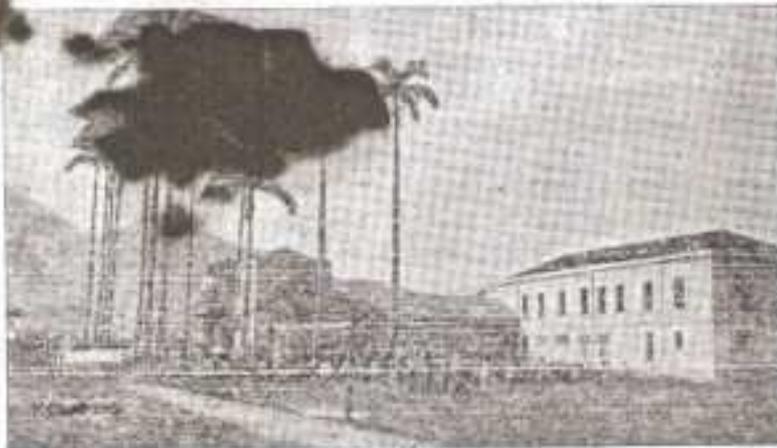
Eu acredito numa mocidade como aquela que, em 1936, em inúmeros recantos da Hespanha, soube lutar, enfrentando com heroísmo patriótico

as hordas comunistas que pretendiam converter o glorioso solo hispano, em campo de crimes, de opróbrio e de vergonha, estela maldita que acompanha sempre o passo das hostes bolchevistas. É preciso acreditar numa mocidade

que, ao clamor da Pátria, forma as legiões da FEB e cobre-se de Glória nos campos de batalha.

Todos crêm na mocidade. Demonstra bem esta crença, o interesse, a luta para ganhar os moços. Todos reconhecem as imensas reservas que armazena a mocidade, assim como a influência que, tanto hoje, como amanhã, poderá exercer na sociedade. É preciso orientar essas energias

(Continua na 2a. página)



e aproveitar essa influência num sentido construtivo, creador. Trabalhemos pelos moços, orientando suas atividades, suas energias, não permitindo que a mocidade sirva de instrumento inconsciente a desalmados e aventureiros que querem utilizá-la como bucha de canhão.

Graças a Deus ainda podemos gritar "A Pátria pode confiar em seus filhos".

Retiro Espiritual

No dia 19 do corrente mês de abril, às 19 horas, terá início o retiro espiritual para os alunos dos cursos, ginasial e científico, sob a direção do Revdo. Pe. Frei Gil Maria, franciscano do Rio de Janeiro.

Esperamos que os Srs. alunos se preparem com antecedência, e recebam, como um grande benefício, esta oportunidade que Nosso Senhor lhes oferece de dedicar alguns dias de estudo e meditação aos graves, transcendentes e pessoais problemas da vida futura.

Dada a despreocupação em que vive grande parte da humanidade com relação ao problema religioso, poder dedicar, integralmente, alguns dias a conhecer e avaliar o que é, o que representa a vida humana, é uma graça especial, ou melhor especialíssima de Deus.

Esta graça, porém, exige correspondência, boas disposições, cooperação por vossa parte, afim de acompanhar as pregações; silêncio rigoroso para poder escutar a voz de Deus que fala às almas amantes do retiro, da solidão; um bom exame de consciência, indispensável para uma boa confissão e fervorosa comunhão; uma vontade dócil às diversas iluminações, com que Nosso Senhor esclarecerá o estado espiritual de cada um, e uma firme resolução de executar, custe o que custar, o que Deus espera de cada um de vós.

Que o glorioso padroeiro, São José, alcance para todos os retirantes, a graça de uns dias de verdadeira meditação e união com Deus, são os votos de vosso Diretor.

NOSSO HEROI

Nós, brasileiros, muito podemos ficar orgulhosos por habitar a pátria livre que é o

atual Brasil. Façamos, entretanto uma pequena pausa nas nossas alegrias e voltemos aos tempos de outrora, nos quais a nossa terra vivia sob uma atmosfera de opressão e terror.

O Brasil estava escorrentado a Portugal, o qual, além de sugar os principais dons de riqueza que a Natureza nos deu, arrancava anualmente o difícil pão de nosso povo, por meio de pesados impostos. Ora, os compatriotas tinham, somente, dois caminhos: ou obedecerem as ordens que lhes eram dadas ou então renegarem, o que vinha lhes causar a prisão.

Esta grande crise fez com que aumentasse cada vez mais o espírito patriótico de muitos cidadãos, destacando-se figuras importantes da Capitania, como Tomás Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, e ainda muitos outros.

Favorecidos, estes revoltantes, por estudantes brasileiros recém-vindos das Universidades Europeias, logo procuraram uma causa, para lutar-se o levante. Esta causa era a cobrança de impostos. Tudo parecia resolvido; cou-

ramos a compra de armas e este im-

Entretanto, como não há mal que sempre dura nem bem que sempre atura, surgiu dentre os conjurados, um traidor, que, pelo vil amor ao dinheiro, evitou tudo. Ocorrido o justo sacrificio da multidão, que se agregava aos interesses da Pátria. Assim pois, estes bravos heróis foram condenados, sendo Tiradentes o maior, como pena maior a morte.

Em 1792, em 1792, jazia pendurada a cabeça de Tiradentes, o nosso herói, a guisa de uma das portuguezes, o nosso herói, que soube, juntamente com seus companheiros, mostrar o gesto patriótico e liberal de nosso povo, contra o absolutismo português. Muito devemos orgulhar-nos de Tiradentes o qual desprezou a própria vida, para que esta servisse de peça a máquina libertadora de nossa Terra.

Antônio Paulo Bastos - 1º ano científico

Empreendimento de vulto

Finalmente, o Colégio contará com o há muito esperado Grêmio Literário. Este, sem dúvida alguma, é um empreendimento dos mais importantes e significativos, do qual os alunos poderão desfrutar.

No Grêmio, encontraremos o nosso campo de expansão para o aperfeiçoamento da tão negligenciada Língua-Pátria. O Grêmio se-

Aviso aos Srs. Pais de alunos

1. — Procurem examinar frequentemente a caderneta escolar.
2. — Verifiquem se, na parte reservada à comunicações do Colégio, figura alguma observação, referente ao aproveitamento, ou disciplina de seu filho.
3. — Verifiquem, no fim de cada mês, as notas atribuídas, tendo em conta que a nota inferior a 5 é má. Verifiquem, também, as faltas de frequência às aulas, e indague a causa das mesmas.
4. — É obrigatório o comparecimento ao colégio com uniforme próprio, podendo impedir a entrada na sala de aula, aos alunos que não vierem uniformizados.
5. — Leiam o jornal do Colégio, "Cultura" onde encontrarão observações próprias para a melhoria do aluno, assim como estar informados do procedimento e aproveitamento.
6. — A informação que deveria ser dada aos Srs. pais, através da Rádio Clube de Valeença, será dada por intermédio do órgão do Colégio "Cultura". Verifiquem se figura, no mesmo, o número de seu filho.
7. — Sendo instalado, no Colégio, gabinete dentário, os alunos internos deverão trazer dentes dentro do Colégio, não permitindo, para bem da disciplina interna, a ausência de dentes.
8. — Sendo a frequência às aulas, lembramos aos Srs. pais ou tutores de alunos que a falta de comparecimento impede a prestação de exame em primeira época e determina a perda do ano, pois impede prestar exame em 2a. época.
9. — Os alunos que não comparecerem à primeira aula, poderão ser impedidos de comparecer às demais aulas do dia; temos infelizmente vários casos destes no curso científico.

rá como uma indústria de lapidação, que recebe a matéria bruta, amolda-a e torna-a mais preciosa. Nele, o aluno terá a sua oportunidade de aprender e assimilar as regras de sociabilidade, de tirocinio oratório, enfim, terá mais gosto no estudo da sua língua.

Está lançada, portanto, a pedra fundamental. O Colégio prometeu cooperar, tendo seu diretor demonstrado a maior boa vontade, e o Professor Oscar será o fulcro da iniciativa, o incentivador e persistente batalhador para que o Grémio Literário seja realmente aquilo que elles delinearão e aquilo que todos anseiam.

Resta somente o interesse dos alunos,

interesse que não é apenas necessário, e sim, indispensável. O êxito depende quasi que exclusivamente dos jovens, notadamente os do Curso Científico. Por êle devemos lutar porquanto estaremos pugnando por um propósito que para o Colégio poderá ser apenas motivo de orgulho, mas, para nós, será proveito; cultura e civilidade.

E, seria lamentável, se deixássemos fracassar o que está nas aspirações daqueles que desejam nosso triunfo. Se abandonarmos essa magnífica oportunidade que se nos apresenta, seria fugir da Ciência, seria o mesmo que abandonar a civilização e embrenhar na obscuridade.